

#Sintonia

Ano 04 | Nº 13 | Março - Abril 2019



ALÉM
DO

**ATUAÇÃO DIVERSIFICADA
IMPULSIONA A
SUSTENTABILIDADE DO
NOSSO NEGÓCIO**

CARTA AO LEITOR

ATUAÇÃO DIVERSIFICADA

Depois de dedicarmos uma edição especial da Sintonia ao ouro (nº 8), chegou a hora de conhecermos melhor os nossos outros negócios de atuação: ácido sulfúrico, energia e imobiliário. Junto com o ouro, nosso principal foco, eles são a base para a sustentabilidade do negócio. A criação desse portfólio estratégico começou no século passado, de forma pioneira, e os resultados conquistados até aqui reforçam a importância da diversificação econômica para a perenidade da AngloGold Ashanti.

São segmentos diferentes, mas complementares, que agregam valor à nossa cadeia produtiva, gerando faturamento para a nossa empresa, redução de custos operacionais e dos impactos ambientais, além de contribuírem com o bem-estar social das comunidades vizinhas.

Tudo isso mostra que ser versátil e saber aproveitar as oportunidades é o caminho para a construção de um futuro promissor.

Nas próximas páginas, você vai ver como essas frentes de atuação se transformam em negócios rentáveis para nossa empresa e entender como as peças desse quebra-cabeça formam a nossa trajetória de sucesso.

Boa leitura!



Veja o que Leandro dos Santos, de Córrego do Sítio, e Flávia de Souza, da Casa Grande, acharam da edição 12 da Sintonia, sobre Integridade, e de todas as novidades da revista. Para acessar, baixe um aplicativo de leitura de QR Code ou use a câmera do seu celular para ler o código a seguir.



Expediente: Revista bimestral, produzida pela gerência de Comunicação e Relações Institucionais, destinada aos empregados da AngloGold Ashanti em todo o Brasil. Onde estamos: Rua Enfermeiro José Caldeira, nº 7 – Centro | Nova Lima – MG – 34000-000 | Envie sua sugestão: comunicacao@anglogoldashanti.com.br ou WhatsApp (31) 99612-3683 | Gerente de Comunicação e Relações Institucionais: Othon de Villefort Maia | Coordenadora de Comunicação: Cristiane Aguiar Gouvêa | Analista de Comunicação responsável: Júnia Bauer | Equipe de Comunicação Corporativa: Alisson Villa, Carolina Gomide, Clener Silva e Meire Gonçalves | Equipe de Comunicação das Unidades de Negócio: Ana Luísa Cota, Daiany Batista, Gleison Chaves, João Romano, Lídia de Lima e Tatiane Estevão | Projeto editorial e gráfico: Rede Comunicação de Resultado | Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP) | Edição: Jeane Mesquita e Licia Linhares | Redação: Ana Cláudia Vieira, Fernanda Maria, Gabriela Eduardo e Lucas Gomes | Diagramação: Ricardo Furtado | Arte da capa: Clayton Pedrosa | Gráficas: Fonte Gráfica e Rona Editora | Tiragem: 4.850 exemplares.

Tanques de armazenamento de ácido sulfúrico na planta Queiroz, em Nova Lima (MG)

06

ÁCIDO SULFÚRICO

Derivado do beneficiamento do minério, o produto respondeu por 15% do nosso faturamento em 2018



12

ENERGIA

De história centenária, geração de energia se renova a cada dia e dá suporte às nossas operações



18

IMOBILIÁRIO

Gestão imobiliária atende as áreas de mineração, preservação e interesse social; Marivan conquistou a casa própria por meio de serviços do nosso setor imobiliário

ENTREVISTA

A consultora Tais Targa nos mostra o valor da versatilidade e da adaptabilidade para crescermos na carreira

04



A revista Sintonia é embalada em sacola biodegradável produzida com material orgânico.

QUAL É O PROFISSIONAL DO FUTURO?

Você já parou para pensar nos rumos da sua carreira? Uma coisa é certa: com o mundo cada vez mais conectado, precisamos ser versáteis em nossa profissão.

Versatilidade é uma das características da nossa empresa, que, além da atuação principal na produção do ouro, se divide entre ácido sulfúrico, imobiliário e energia, dando sustentação ao negócio principal. Para desenvolver talentos multidisciplinares, nossos empregados também podem investir na diversificação e ajudar a transformar a realidade da AngloGold Ashanti.



"O bom profissional precisa absorver o novo", afirma Tais Targa

Foto: Divulgação

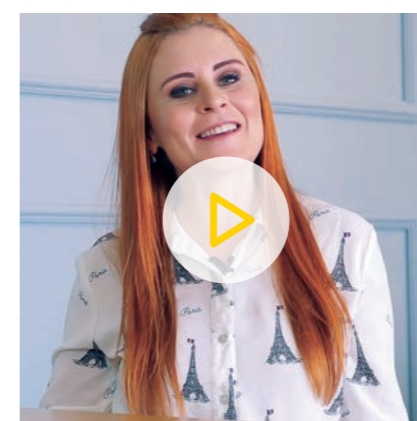
A consultora Tais Targa tem ajudado muita gente a investir em seu desenvolvimento profissional. Reconhecida como uma das 15 brasileiras que mais influenciaram o LinkedIn, há mais de 20 anos ela deixou a área acadêmica para atuar como empreendedora e assessorar pessoas. Nesse bate-papo, ela nos revela por que hoje é tão importante sermos versáteis em nossa profissão.

Por que é tão importante ter uma carreira diversificada? Vivemos em um cenário político-econômico instável. Muitas vezes, quando a economia está aquecida, o mercado de trabalho demanda certas especializações, e o número de cursos superiores na área cresce. Porém, quando a graduação é concluída, a demanda já é outra, e o investimento pode parecer ter sido em vão. Por isso,

se o profissional tem diversas habilidades, experiências e ampla atuação em segmentos variados, ele tem mais chances de ser recolocado no mercado ou mesmo **na empresa onde trabalha.**

A versatilidade na carreira também está relacionada com o perfil da nova geração, chamada de Y e Z?

Os jovens de hoje buscam integração total entre carreira e vida pessoal. Muitas vezes, eles não têm vínculo com a marca para a qual trabalham, e sim com a pessoa que lidera o time. Por outro lado, empresas com perfis mais inovadores, como as *startups*, não exigem mais o diploma universitário, mas uma análise do *soft skills* (competências interpessoais) dos futuros contratados. Algumas escolas também já estão se preparando para essa nova realidade, oferecendo cursos livres, sem matérias generalistas que vão pouco agregar no mercado de trabalho.



A geração Y nasceu entre as décadas de 1980 e 1990, quando a internet começou a ser desenvolvida. Já a geração Z se refere à metade da década de 1990 até os dias de hoje e desconhece o mundo sem o uso dos recursos digitais.

Como ter mais poder para atuar em qualquer segmento ou função na sua área de interesse? Veja o que Tais Targa diz sobre isso. Use a câmera do seu celular ou baixe o aplicativo para leitura de QR Code.



Nossa empresa procura sempre aproveitar o capital humano que já possui. O aproveitamento interno é uma estratégia prevista na Política de Recrutamento e Seleção e que promove a abertura de processos seletivos internos.

As vagas disponíveis são divulgadas em nossos canais de comunicação, como TV Da Hora!, Mural Da Hora! e site. Quem se interessar deve informar ao líder imediato, que vai verificar, junto ao RH, a adequação ao perfil desejado. Uma vez autorizado, o empregado participa do processo seletivo. Vale lembrar que, durante o processo, ele continua desempenhando suas atividades normalmente.

No último trimestre de 2018, 65% das vagas abertas foram preenchidas por meio do aproveitamento interno.

Como podemos nos preparar e nos tornar profissionais mais versáteis?

O caminho não é atuar em **muitas áreas**, mas, sim, em diferentes segmentos do mercado ou em empresas de culturas diversificadas. É necessário **se atualizar continuamente**, investir em idiomas, ter diversas formações, entender de diferentes tecnologias e buscar também o conhecimento fora das universidades, o que chamo de saber tácito, que é o que se aprende no dia a dia de mercado. O bom profissional precisa trabalhar as competências interpessoais e a mentalidade para absorver o novo e ter bom *networking*. Ter um mentor inspirador também pode ser um atalho para o caminho que deseja seguir na carreira, no sentido de apoiar na tomada de decisões, antever tendências e ajudar a traçar suas metas.



E você, o que faz para se desenvolver, se atualizar, se diversificar? Grave um vídeo e mande para a gente pelo WhatsApp corporativo (Operações Cuiabá: 31 99537-1577; Córrego do Sítio: 31 99500-5811; Serra Grande: 62 99688-9733; Nova Lima: 31 99612-3683). Os autores dos dez melhores vídeos vão ganhar um *power bank* (carregador portátil) em formato de barra de ouro.





Foto: Ronaldo Guimarães

Carlos atua há 42 anos na produção de ácido sulfúrico na empresa

NADA SE PERDE, TUDO SE TRANSFORMA

Ainda no início da carreira, quando era técnico metalúrgico, Carlos Correia soube de quatro vagas em aberto na AngloGold Ashanti. Ficou surpreso ao ver que uma delas era para a planta de ácido sulfúrico. Ele não fazia ideia de que esse era um dos negócios da empresa desde 1981. Mesmo assim, não apenas se candidatou ao posto, como passou uma semana na biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais estudando sobre o assunto.

“Só tinha ouvido falar de ácido sulfúrico na bateria de carro. Mas parece que ali eu já senti o cheiro do SO_2 ”, brinca Carlos, fazendo referência ao dióxido de enxofre, gás gerado na produção de parte do nosso ouro e que dá origem ao ácido sulfúrico. Ao todo, fabricamos 183,59 toneladas do composto que auxilia no processo de **outras cadeias produtivas**

Leia mais na página 8.

A estratégia adotada por Carlos deu certo, e o conhecimento demonstrado na entrevista de emprego lhe valeu a vaga. Já são quase 42 anos de trabalho, nas mais variadas funções. “São muitos parâmetros de controle para acompanhar, como temperatura, pressão, vazão, concentração, estoques, análises químicas. É um trabalho que exige muita concentração, mas que me traz muita satisfação também. Sou apaixonado pelo que faço”, destaca o atual supervisor de carregamento de carretas.

DE ONDE VEM O ÁCIDO SULFÚRICO

O **ácido sulfúrico** é produzido a partir do enxofre que compõe a estrutura mineralógica do ouro da mina Cuiabá, em Sabará. Trata-se do ouro sulfetado, que recebe essa denominação por ser encontrado incluso em uma matriz de ferro com enxofre. Para se ter uma ideia, a quantidade de enxofre corresponde a 5% da massa de minério. A partir do processo de flotação, realizado em um tanque aerado com dosagem de reagentes, o minério torna-se um concentrado enriquecido, chegando a 32% de enxofre.

Confira um vídeo com o passo a passo da produção de ácido sulfúrico. Para acessar, baixe um aplicativo para leitura de QR Code ou use a câmera do seu celular para ler o código a seguir.



Foto: Acervo AngloGold Ashanti

Planta de ácido sulfúrico, em Queiroz: produção de cerca de 200 mil t do produto por ano

O concentrado, então, é transportado por um teleférico para a planta Queiroz, em Nova Lima, onde é feita a ustulação (queima). Nesse procedimento, o material é aquecido dentro de um forno, para a abertura das partículas sulfetadas e a captura do ouro. “A queima libera o gás SO_2 , que é a matéria-prima para produção de cerca de 200 mil toneladas de ácido sulfúrico ao ano. É uma grande oportunidade para nosso negócio, visto que agrega valor à nossa cadeia produtiva, diminuindo custos operacionais, e aumenta a produção aurífera com a recuperação do ouro incluso, sem prejudicar o meio ambiente”, explica o chefe de Processamento Concentrado da planta Queiroz, Hugo Mendes Linhares.

Após ser gerado no Ustulador, o gás SO_2 é transportado para um reator que irá transformá-lo em SO_3 por meio do contato com o catalisador pentóxido de vanádio. Em seguida, o gás entra em contato com ácido sulfúrico diluído e água nas torres de irrigação, transformando-se no produto final H_2SO_4 .

ONDE ELE É EMPREGADO

O ácido sulfúrico é vendido para empresas atuantes em diversos segmentos industriais, sendo utilizado no processo produtivo como uma matéria-prima e insumo para essas empresas. Uma das principais aplicações é na fabricação dos produtos à base de sulfatos, como de alumínio ou férrico, utilizados no tratamento da água que chega às nossas torneiras diariamente.

“Indústrias que utilizam água como insumo, como a própria **AngloGold Ashanti**, também precisam do sulfato para corrigir o pH do recurso hídrico antes de retorná-lo à natureza, o chamado tratamento de efluentes”, observa Anderson Dieguez Alves, responsável pela comercialização do produto na empresa. O sulfato é usado, ainda, na produção de micronutrientes para a indústria agropecuária, como fertilizantes e itens para nutrição animal.

O ácido sulfúrico também é um elemento importante para a fabricação do papel branco, uma vez que a fibra de celulose é escura e necessita de uma solução ácida para perder a cor. A indústria têxtil o utiliza para a fabricação do *nylon*, uma fibra sintetizada em laboratório. Outra aplicação é na indústria metalúrgica, para dar acabamento em tubos, arames e placas de aço. Ele ainda é utilizado na produção de corantes, tintas, medicamentos, inseticidas, outros ácidos e explosivos e para refino de petróleo.

///
Somos certificados na produção do ácido sulfúrico na ISO 9001:2015, norma de Sistema de Gestão da Qualidade reconhecida internacionalmente.

SEGURANÇA EM CADA DETALHE

O processo produtivo é feito sob um rigoroso controle de segurança, uma vez que o ácido sulfúrico é corrosivo. Tais normas são bastante conhecidas pelo operador da sala de controle da planta Queiroz, Edmar Bitencourt. Ele entrou na empresa em 1994, como auxiliar de Serviços Gerais, e aproveitou as oportunidades que apareceram. Estudou, conseguiu uma promoção a operador de ustulação e seguiu carreira na chamada Pirometalurgia.

“Temos vários procedimentos de segurança a seguir. É preciso ter conhecimento sobre cada um dos passos. Estou há 18 anos trabalhando na área e nunca sofri um acidente. Hoje, minha responsabilidade na sala de controle é muito grande, porque monitoro o processo continuamente”, explica Edmar.



Foto: Ronaldo Guimarães

Edmar monitora continuamente o processo produtivo do ácido e conhece cada um dos passos

De fato, os operadores da planta e do carregamento de ácido são selecionados dentre candidatos com foco em princípios de segurança e disciplina. A área é considerada restrita, sendo necessária a utilização de Equipamento de Proteção Individual (EPI) especial, como um macacão ventilado que protege do contato com o produto.

“Ao longo do ano, são realizados treinamentos de segurança sobre manuseio de produtos químicos, simulados de emergência e cursos de trabalho em espaço confinado e em altura. Os equipamentos utilizados para o bombeamento do ácido sulfúrico líquido também são específicos, com componentes de ferro fundido, aço inox ou revestidos com teflon, o que garante a maior segurança no manuseio do produto”, conta Hugo.

Vale destacar que seguimos também as determinações do Exército Brasileiro para a produção, estocagem e comercialização do ácido sulfúrico e somos auditados anualmente pela corporação. Tudo para aumentar a segurança em nossas operações.

TRANSPORTE TAMBÉM MONITORADO

A logística de transporte do ácido sulfúrico é realizada por vias

terrestres, seguindo as regras de segurança estabelecidas pela Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) desde o carregamento na AngloGold Ashanti até a entrega em seu destino final, no cliente.

Nesse sentido, fabricante, transportador e cliente devem

repassar à Polícia Federal informações referentes a cada carregamento que vai para a estrada. Dessa maneira, o transporte é monitorado a partir do cruzamento de dados como placa, modelo do veículo e peso da carga. "A responsabilidade pelo transporte é do cliente, porém temos uma

série de medidas focadas na redução de riscos do processo. As transportadoras passam por uma triagem rigorosa para atender nosso plano de segurança e devem apresentar certificado para condução de produtos perigosos. Além disso, realizamos auditorias para detectar pontos de melhoria", acrescenta Hugo.

Os motoristas são submetidos ao teste de bafômetro, e cada veículo é pesado antes de seguir viagem, para verificação dos limites estabelecidos pela ANTT. Também são feitas abordagens comportamentais aleatórias,

que buscam avaliar o grau de conhecimento dos motoristas, com questionamentos básicos sobre segurança e procedimentos. Caso seja detectado algum desvio comportamental, são tomadas ações imediatas para a sua solução.

Assumimos medidas de segurança para o transporte de ácido, mesmo esse processo sendo de responsabilidade dos clientes



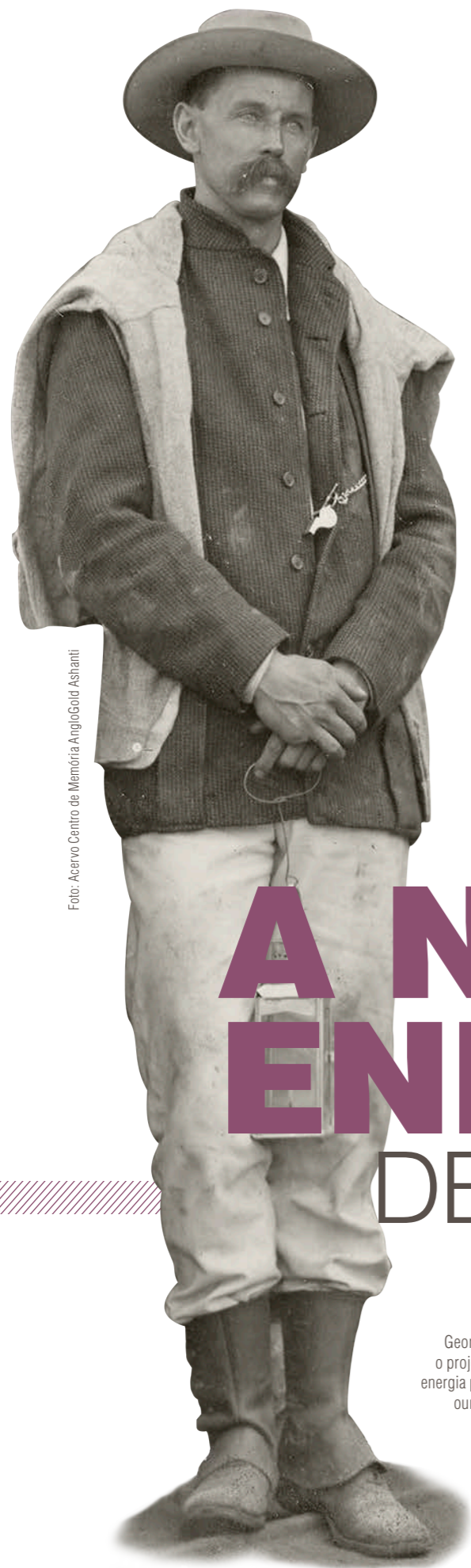


Foto: Acervo Centro de Memória AngloGold Ashanti

Em 1884, o engenheiro inglês George Chalmers iniciava uma importante jornada em nossas terras. Ele assumiu o cargo de superintendente da Saint John Del Rey Mining Company e, em 1896, começou a pensar e a planejar um projeto pioneiro no país e no mundo: a construção de um sistema de geração de energia elétrica voltado para o funcionamento e a expansão da maior mina de ouro da América do Sul da época, a Morro Velho. O projeto foi aprovado em 1899 e as obras iniciadas no ano seguinte.

Inaugurado em 1904, o empreendimento foi nomeado **Complexo Rio de Peixe**. O surpreendente é que, 115 anos depois, essa história segue atual. Ainda hoje, somos responsáveis pela geração de parte da energia elétrica usada em nossas operações.

A NOSSA ENERGIA DE CADA DIA

George Chalmers liderou o projeto pioneiro de gerar energia para a maior mina de ouro da América do Sul

O Sistema Hidrelétrico de Rio de Peixe é atualmente composto por sete usinas de pequeno porte, ou Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), e três barragens artificiais, ou seja, que armazenam apenas água, usada para a geração de energia. Algumas das PCHs estão em atividade desde os anos 1900, e o que as diferencia de uma usina convencional é a capacidade de geração de energia e o tamanho de seu reservatório.

“A autoprodução de energia sempre foi um valor para a AngloGold Ashanti, a exemplo da criação do sistema hidrelétrico no início do século XX, que ainda é um dos nossos principais ativos e mostra como a empresa está sempre na vanguarda da tecnologia”, afirma o engenheiro eletricista Wiverton Nunes. “Em 1998, a produção de energia foi reforçada com a participação no consórcio da **Usina Hidrelétrica de Igarapava**, primeiro

consórcio do Brasil formado por empresas, junto à Cemig. Com isso, passamos a ser mais independentes. Importante salientar que este sistema vem sendo aperfeiçoado constantemente com novas tecnologias. Diariamente, buscamos ferramentas inovadoras para nos adequarmos à **quarta revolução industrial**, que é guiada pela convergência de tecnologias digitais, físicas e biológicas”, conta.

Localizada no Triângulo Mineiro, na divisa entre Minas Gerais e São Paulo, no Rio Grande, a aproximadamente 400 quilômetros de Belo Horizonte.

Para entender melhor, acesse o QR Code.



Foto: Acervo AngloGold Ashanti

O Complexo Rio de Peixe no início do século XX

A autoprodução hidrelétrica, considerando Rio de Peixe e Igarapava, soma 34% do total de energia consumida nos processos internos. “Para além do pioneirismo, o sistema próprio de geração de energia elétrica significa a oportunidade de otimizar custos e propor novas soluções energéticas para as atividades desenvolvidas na empresa. Afinal, além de ser um dos grandes insumos para nossas operações, a energia também representa um dos principais custos para a produção”, acrescenta Wiverton.

CONSUMO RACIONAL

Para manter sustentável a nossa meta de utilização dos insumos energéticos da empresa, expresso na nossa Política Integrada, temos alguns desafios, além da autoprodução de energia, que nos estimulam a ir além. Não basta considerar o que é produzido, consumido ou adquirido de terceiros, é preciso garantir que cada insumo que compõe a nossa matriz energética seja utilizado da melhor forma possível.

Somente na Planta Metalúrgica Queiroz, em Nova Lima, cerca de 90% da energia consumida vem da produção do Complexo.

Essa necessidade foi evidenciada em 2014, durante a crise hídrica no Brasil. Diante da falta de água que assolou o país, era necessário otimizar a capacidade do sistema hidrelétrico. Nesse contexto, foi revitalizado o Programa de Eficiência Energética, realizado em todas as unidades da AngloGold Ashanti, para intensificar esforços de uso consciente de energia. “Gestão eficiente dos recursos naturais não significa apenas gastar menos, mas, sim, fazê-lo de forma racional, sustentável e econômica”, alerta Wiverton.

Desde então, uma equipe se dedica a incentivar e viabilizar ações relacionadas à eliminação de desperdício, reengenharia de processos, inovação e conscientização entre os empregados. “É um processo de melhoria contínua em que buscamos ampliar as iniciativas de eficiência energética, com o uso de novas tecnologias, em um compromisso de fazer mais com menos”, explica o gerente de Energia, Mário Alvarenga.

FUNDAMENTAL

A energia elétrica é a principal fonte da matriz energética das nossas operações – 72% do total – e corresponde a 6% do custo de produção de uma onça, cerca de US\$ 43/ oz.

O óleo diesel ocupa o segundo lugar com 25%.

Insumos como GLP, gasolina e querosene correspondem aos 3% restantes.

Atualmente são 331 iniciativas em funcionamento, com potencial de redução de R\$ 17 milhões.

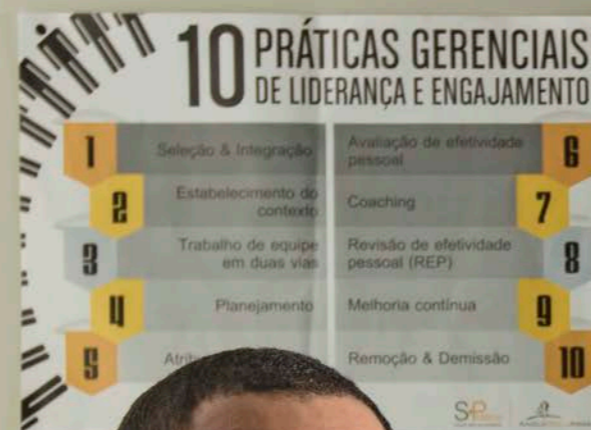


Foto: Ronaldo Guimarães

INOVAÇÃO NO DNA

Uma das iniciativas que mais se destacam em relação à eficiência energética é o monitoramento do consumo. Para isso, trabalhamos com a ideia de uma Usina Virtual, um conceito de economia que consiste em acompanhar toda a energia que entra e sai em cada unidade. Além de saber exatamente a quantidade usada, é possível redirecionar o que não foi consumido para outras unidades ou revender o excedente.

“É uma alavanca para atingir a meta de 800 dólares por onça”, destaca Wiverton. O sistema funciona com base no planejamento do consumo energético de cada unidade e gera dados mensais. Avaliamos as informações e tomamos decisões que possam contribuir para o uso inteligente dos insumos. Não esperamos acontecer, o caminho é apontado antes, por isso é tão importante monitorar. Somente controlamos o que monitoramos.”

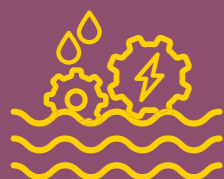
Wiverton acompanha a Usina Virtual: monitorar o consumo contribui para o uso inteligente de energia

Buscando a vanguarda da tecnologia, em fevereiro de 2018 foi lançado o Viridis, sistema que gera indicadores em tempo real, com tendências de consumo para a próxima hora. O programa funciona como um tradutor: reúne dados de todos os sistemas da empresa

e os transforma em informações úteis para tomada de decisão em um intervalo curto. A expectativa é de que o consumo absoluto seja reduzido em 3%. Todos os processos de inovação são desenvolvidos junto às áreas de TI e Automação.

As operações no Brasil registraram redução de 3,4% em relação ao orçamento previsto para 2018. O número se refere ao total de 15.285 MWh/ano, suficiente para suprir uma cidade de 14 mil habitantes por um ano.

LAGOA DOS INGLESES



Conhecida por ser um local de bela paisagem, a lagoa integra o Sistema Hidrelétrico de Rio de Peixe. Ela é uma das três barragens que alimentam as pequenas centrais hidrelétricas e auxiliam no abastecimento de água para a Região Metropolitana de Belo Horizonte durante períodos de seca. Ficou curioso para saber mais? Acesse o vídeo pelo QR Code usando a câmera do seu celular ou baixando um aplicativo de leitura específico.

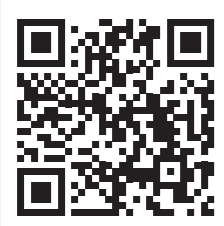


Foto: Acervo AngloGold Ashanti

Lagoa dos Ingleses, em Nova Lima (MG)

MONITORAMENTO CONSTANTE

O Sistema Hidrelétrico de Rio de Peixe é uma fonte de energia limpa e renovável, e as barragens que compõem o complexo apresentam menor impacto ambiental. "Para possibilitar que todos os processos mantenham-se seguros, são colocados em prática três principais monitoramentos: inspeções de rotina (com a equipe de operações), anuais (feita por empresa externa) e

periódicas (com especialistas em geotecnia); programa de monitoramento, realizado por meio de instrumentação específica instalada nas barragens; e manutenção preventiva. Também são implementados planos de emergência e de contingência, elaborados junto às comunidades e aos órgãos municipais competentes", comenta Mário.

Usina da Codorna, uma das sete PCHs do Complexo Rio de Peixe

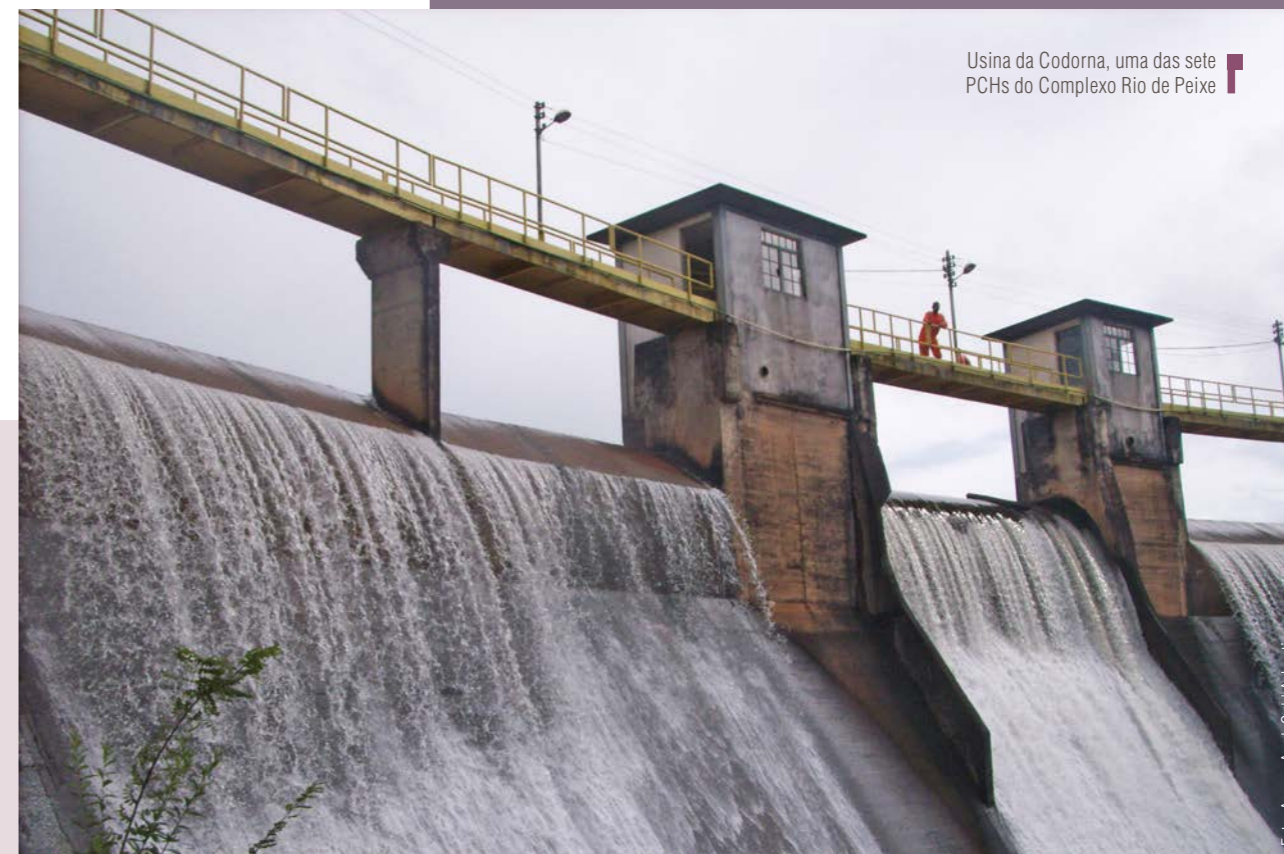


Foto: Acervo AngloGold Ashanti

TODOS JUNTOS

E se cada um de nós pudesse analisar, sugerir e implantar ações relacionadas à eficiência energética nas unidades operacionais? Além de ser uma possibilidade aberta a todo empregado, esse é o papel desempenhado pela Comissão Interna de Racionalização de Energia (Cire), formada por representantes das áreas operacionais e coordenada pela Gerência de Energia.

Em Serra Grande, por exemplo, a Cire contribuiu para o trabalho de melhorias no sistema de ventilação das minas da unidade, visando garantir as condições operacionais recomendadas, como nível de oxigênio e temperatura. Para isso, os ventiladores vêm sendo automatizados, a fim de possibilitar o cumprimento dos requisitos e a eficiência do consumo energético.

Lá, a comissão é presidida pelo engenheiro eletricista Marcus Vinicius Iglesias. "Nos reunimos mensalmente para avaliar os indicadores de desempenho energético de cada área e estabelecer ações de acordo com esses parâmetros, com foco em identificar oportunidade de uso eficiente, aumentar a eficiência operacional, reduzir custos e divulgar técnicas sobre uso consciente", explica.

Todos os empregados podem contribuir com sugestões e ideias para o trabalho realizado pela Cire em sua unidade por meio do programa de inovação da empresa, o AgentInova, ou diretamente com os participantes da comissão.

TERRAS QUE CONTAM HISTÓRIA

Quando tinha 31 anos, Marivan deu início à realização do sonho da casa própria com a ajuda da política de vendas de imóveis

Foto: Ronaldo Guimarães

Com apenas 31 anos, sem recursos da família, a assistente social Marivan dos Santos realizou um sonho compartilhado por muitos brasileiros: comprou um lote para construir a casa própria. “Venho de uma família muito simples, em que ter a casa própria e não fazer dívidas é tão importante quanto concluir os estudos. Eu ter conseguido essa proeza tão jovem, sem nenhum recurso de governo ou dos meus pais, foi uma grande conquista”, diz.

Marivan é uma das empregadas e empregados beneficiados pela Política de Vendas de Imóveis que integra o Plano Estratégico de Gestão Imobiliária por meio do qual a AngloGold Ashanti gerencia as terras adquiridas a partir de 1834 na região de Nova Lima e dá novas destinações às propriedades.

Use o leitor de QR Code do seu celular e embarque nos 185 anos de história da AngloGold Ashanti.



INCENTIVO E OPORTUNIDADE

A política de vendas de imóveis para empregados da AngloGold Ashanti é direcionada para os imóveis residenciais. A venda é realizada no formato de leilão, em que o preço mínimo possui 11% de desconto, sendo que os empregados têm um prazo de 30 dias para apresentar uma proposta. Além disso, trata-se de uma oportunidade de ter acesso ao imóvel antes do público externo.

“A antiga legislação obrigava as mineradoras à posse da terra onde viessem a operar. Com isso, a empresa adquiriu grandes extensões de terrenos, não só em Nova Lima, mas também em Caeté, Sabará, Raposos e Rio Acima. Hoje, as áreas que não atendem à mineração se tornam oportunidades de desenvolvimento imobiliário”, explica o gerente de Negócios Imobiliários, André Pompeu.

Ao todo, nossa empresa detém 22 mil hectares em Nova Lima, Rio Acima, Raposos, Sabará, Caeté, Santa Bárbara e Barão de Cocais (MG) e em Crixás (GO). Desse total, 34% são destinados às atividades operacionais atuais e futuras, e 50% às áreas de **preservação ambiental**. Cerca de 16%, localizados em Nova Lima, Raposos e Rio Acima, são direcionados à comercialização imobiliária, além de possíveis demandas sociais dos municípios realizadas por meio de convênios entre a empresa, instituições sociais e as prefeituras.

“Os terrenos cedidos pela empresa são destinados a obras de utilidade pública, como creches, quadras esportivas e postos de saúde, incluindo também a construção de empreendimentos habitacionais de interesse social. Até o momento, 700 pessoas foram beneficiadas diretamente com a doação de quase 2,13 milhões de m²”, explica o analista Cristiano Gomes de Faria. “Essa é uma forma de contribuirmos para tornar as comunidades melhores em função da nossa presença.”

Reservas Particulares de Patrimônio Natural: 1,3 mil hectares preservados em Santa Bárbara, Raposos, Sabará e Nova Lima

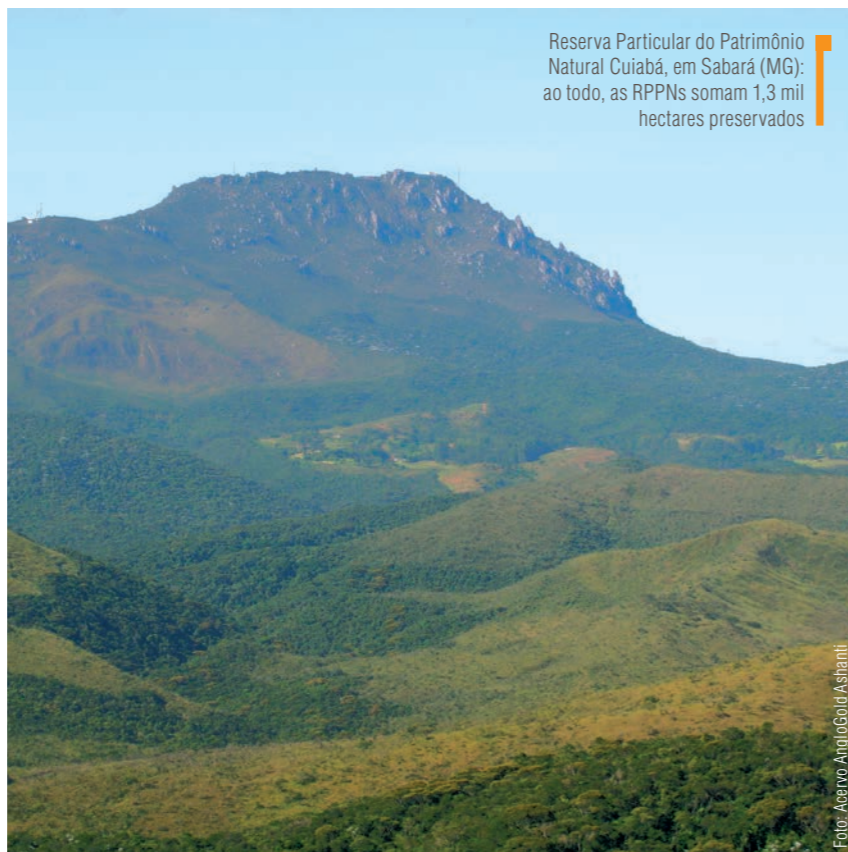
Áreas de Compensação Ambiental: 10,9 mil hectares reabilitados em MG e GO

Áreas de Preservação Permanente: cerca de 62,5 hectares revegetados em MG e GO

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e assista aos depoimentos das famílias de Santos Reis sobre a nova moradia.



Assinado em outubro de 2018 entre a Associação e a unidade Serra Grande, com o intermédio do Ministério Público do Estado de Goiás, Prefeitura de Crixás e Câmara Municipal. Todas as famílias serão acompanhadas pelo período de dois anos.



Reserva Particular do Patrimônio Natural Cuiabá, em Sabará (MG): ao todo, as RPPNs somam 1,3 mil hectares preservados

Foto: Acervo AngloGolu Ashanti

LAR DOCE LAR

Uma região sem infraestrutura básica de transporte, água, energia elétrica e ensino é uma região incompleta. Esse era o caso da comunidade de **Santos Reis**, em Crixás, que sofria com a falta de serviços públicos, ou seja, que não são de responsabilidade da nossa empresa. Atuamos em cooperação com a Associação de Moradores do Setor Santos Reis, Prefeitura e Câmara Municipal de Crixás e Ministério Público local para a realocação das famílias.

Ao todo, 51 famílias foram beneficiadas pelo **Termo de Ajustamento de Conduta (TAC)** - firmado entre todos os parceiros envolvidos -, para colocar em prática o Plano de Realocação do Setor Santos Reis, que está disponibilizando novos imóveis para os moradores. Entre os beneficiários está Maria Corrêa da Silva, que mora na comunidade há 40 anos. “Mudei com o meu filho caçula e estou achando a nova casa muito melhor do que a antiga”, conta.

Para garantir o bem-estar do grupo, foi feita a avaliação da composição familiar, do tamanho necessário da moradia e do valor do imóvel de propriedade dos moradores. Todos os imóveis que estão sendo utilizados para a realocação estão sendo reformados e adaptados às necessidades de cada família, que ainda recebe um **kit mobília**, com mobiliário escolhido

pelos próprios moradores. “Uma de nossas preocupações é alinhar a disponibilidade dos imóveis no município às expectativas dos futuros moradores para oferecer as melhores condições de mudança para essas famílias”, destaca Rogério Carvalho da Costa, gerente de Sustentabilidade e Administração da unidade Serra Grande.

Outra preocupação é manter características do estilo de vida das pessoas, como a proximidade com familiares, o que para Maria foi um grande diferencial. A sua vizinha de muro é a sua irmã, Helena Corrêa da Silva, que também se mudou recentemente. “Fiquei emocionada quando recebi essa notícia. Meus outros filhos também vão morar aqui perto, estou muito feliz!” Até o fechamento desta edição da Sintonia, 23 famílias já haviam concluído a mudança.



As irmãs Helena e Maria Corrêa estão entre as 23 famílias do Setor Santos Reis já realocadas em Crixás

Foto: Thaisias Fotografias



MORADIA REGULARIZADA

Tornar as cidades vizinhas melhores em função da sua presença no território é um valor levado a sério por nós. Prova disso é o empenho para que as cerca de 125 famílias residentes da região do Galo, em Nova Lima, tenham suas casas regularizadas.

“A maioria dessas pessoas adquiriu o terreno de boa-fé, acreditando que estavam comprando do verdadeiro dono e que se tratava de lotes regulares”, explica André. Por isso, mesmo ciente dos seus direitos como proprietária das terras na comunidade do Galo, a empresa optou por uma solução diferenciada neste caso específico.

Em 2017, foi criado o Programa de Reordenamento Territorial, Regularização Fundiária, Urbanização e Saneamento Ambiental da Área do Galo com o intuito de dar uma solução diferenciada para essa questão antiga. O TAC assinado em novembro de 2018 é pioneiro no município de Nova Lima: os lotes serão vendidos às famílias, considerando os aspectos econômicos dos moradores, que, em contrapartida, terão como benefício a instalação de um projeto urbanístico no local, com toda infraestrutura de pavimentação, água, esgoto, além de áreas destinadas a equipamentos públicos.

Para saber mais, acesse:



USO SOCIAL

Já em Raposos, em 2018, cedemos para a prefeitura um terreno de 1,07 milhão de m² – o equivalente a 145 campos de futebol – para a regularização fundiária das famílias que residiam, há décadas, na região de Ponte de Ferro. Com isso, uma área não utilizada por nossas operações atuais poderá ser usufruída pela comunidade.

#sintonize

ALÉM DO OURO

Transformar gás em um produto rentável para os negócios, gerar energia renovável e dar novas destinações às propriedades que não são usadas nas operações. Além de sermos uma empresa produtora de ouro, operamos em outras três áreas de negócios estratégicos. Nas próximas linhas, você confere dicas inspiradoras sobre pioneirismo e gestão de negócios praticados por empreendedores que se reinventaram e conquistaram destaque no mercado.

O GÊNIO DE HARVARD

Em 2003, Mark Zuckerberg, aluno de Harvard (EUA), abre seu computador e começa a trabalhar em uma nova ideia. A plataforma, que conectava os alunos da universidade, se tornou a maior rede social do mundo: o Facebook. A história de ousadia chegou às telas do cinema sete anos mais tarde. *A Rede Social* (The Social Network, 2010) é uma narrativa inspiradora sobre um jovem visionário que personifica a geração de empreendedores da atual era digital da informação.



POR TRÁS DAS CÂMERAS

Qual a fórmula do sucesso por trás de filmes adorados por multidões como *Toy Story*, *Monstros S.A.* ou *Procurando Nemo*? Em *Criatividade S.A.*, Ed Catmull conta a trajetória do mais lucrativo estúdio de animação da atualidade, a Pixar, que ele ajudou a fundar. Ele mostra que o ingrediente essencial para histórias bem-sucedidas é um ambiente empresarial estimulante.

Criatividade S.A., de Ed Catmull (Rocco, 320p.)



PARE! REFLITA! INSPIRE-SE!

O escritor Flávio Augusto Silva figura na lista dos 10 brasileiros mais admirados pelos jovens. O sucesso veio quando ele criou o projeto *Geração de Valor* e compartilhou seus conhecimentos inspirando milhões de pessoas. Flávio reuniu uma seleção dos seus textos mais afiados e das charges mais provocativas para mostrar que visão, coragem e competência são os pilares para o sucesso nos negócios.

Geração de valor, de Flávio Augusto Silva (Sextante, 208p.)
Acesse também o blog do projeto pelo QR Code abaixo.





**ALGUMAS COISAS
A GENTE PODE
RECARREGAR.**

**A ÁGUA, NÃO.
SE ELA ACABAR,**

**ACABA
TUDO.**

2 Pontos

**NÃO ENTRE EM MODO DE ESPERA.
A HORA DE ECONOMIZAR É AGORA.**

A AngloGold Ashanti reaproveita cerca de 75% de toda a água utilizada em seus processos, tratando e reaplicando em outras tarefas. O uso consciente de hoje pode significar muito para o nosso futuro.

Você também pode fazer a sua parte, não apenas aqui mas em todo lugar:

- Aproveite a água da chuva para lavar o quintal, regar as plantas ou dar descarga;
- Tome banhos rápidos e feche a torneira enquanto escova os dentes ou lava a louça;
- Não despeje lixo próximo a nascentes, no leito dos rios, mares ou oceanos.